

SISTEMATIZAÇÃO DO ENSINO DAS ARTES CIRCENSES: UMA POSSIBILIDADE CRÍTICO-SUPERADORA

Jamildo Rios de Almeida

Orientador: Elson Moura Dias Júnior

INTRODUÇÃO

PROBLEMATIZAÇÃO

Quais as possibilidades de sistematização as atividades circenses para as aulas de Educação Física nos ciclos pedagógicos 2 e 3 do Ensino Básico propostos pela teoria Crítico-Superadora que compreende o Ensino Fundamental da organização escolar atual?

OBJETIVO GERAL

Propor possibilidades para sistematizar as atividades circenses para as aulas de Educação Física nos ciclos pedagógicos 2 e 3 do Ensino Básico propostos pela teoria Crítico-Superadora que compreende o Ensino Fundamental da organização escolar atual.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a realidade do trato das atividades circenses nas aulas de Educação Física;
- Proporcionar o contato da cultura corporal existentes nas artes circenses para os estudantes;

JUSTIFICATIVA

O ser humano é necessariamente um ser social. O processo de humanização representa o seu desenvolvimento histórico, principalmente por meio da cultura. Assim, a transmissão dos resultados da cultura humana é o processo de educação, segundo Leontiev (2004). Sendo que a aquisição da cultura ocorre através da apropriação dos fenômenos externos da cultura

material e intelectual produzidos por gerações precedentes. Esta forma particular de fixação e transmissão das aptidões humanas se deve à atividade fundamental humana: o trabalho Leontiev (2004). Enfim, uma das formas de expressão cultural, fruto do desenvolvimento desta ação de trabalho, são as artes circenses, uma produção cultural que tem seu espaço dentro da sociedade.

Tendo em vista que as atividades circenses são de difícil transmissão para os alunos, resolvemos tratar esse conteúdo para possibilitar um acesso a professores da área a fim de se capacitarem com o trato pedagógico desse conteúdo pouco explorado.

Esse trabalho possibilitará um trato com o conhecimento das artes circenses nas aulas de Educação Física, orientado para uma prática docente que visa a transformação social, baseado na teoria Crítico-Superadora, que é uma perspectiva pedagógica onde “o conhecimento é tratado de forma a ser retracado desde sua origem ou gênese, a fim de possibilitar ao aluno a visão de historicidade, permitindo-lhe compreender-se enquanto sujeito histórico, capaz de interferir nos rumos de sua vida privada e da atividade social sistematizada” (COLETIVO DE AUTORES, 1992: 27).

Entendendo que a Educação Física, na prática pedagógica escolar, aborda a área de conhecimento denominada cultura corporal, que apropria os conteúdos jogo, dança, ginástica, esporte; e a arte circense como um patrimônio histórico cultural produzido pela humanidade e que contempla os conteúdos da cultura corporal, fez-se necessário propor uma sistematização das artes circenses para as aulas de Educação Física de acordo com os ciclos pedagógicos propostos pela teoria Crítico-Superadora.

METODOLOGIA

A pesquisa será realizada pelo método da pesquisa-ação que, segundo FRANCO (2005: 486), “deve partir de uma situação social concreta a modificar e, mais que isso, deve se inspirar constantemente nas transformações e nos elementos novos que surgem durante o processo e sob a influência da pesquisa”, sendo uma pesquisa, abordada por FRANCO (2005), que se sustenta na epistemologia dialética, integrando o sujeito e sua existência; entre fatos e valores; entre pensamento e ação; e entre pesquisador e pesquisado. Sendo assim, segundo MELO NETO (2011: 2) “o participante é conduzido à produção do próprio conhecimento e se torna o sujeito dessa produção”.

Vale ressaltar que a metodologia da pesquisa-ação deve se considerar, segundo FRANCO (2005) a complexidade, a imprevisibilidade, a oportunidade gerada por alguns acontecimentos inesperados, a fecundidade potencial de alguns momentos que emergem da práxis, indicando que o pesquisador precisa muitas vezes improvisar e decidir na urgência e incerteza.

A pesquisa-ação se realizará através da utilização da disciplina obrigatória na grade curricular do curso de Licenciatura em Educação Física da UEFS Estágio Curricular III, que está contida no Regimento de Estágios Curriculares Obrigatórios dos Cursos de licenciatura, sob a RESOLUÇÃO CONSEPE 149/2009 da UEFS. E possuem como ementa o trato com o conhecimento das atividades pedagógicas: planejamento, metodologia, conteúdos, objetivos e avaliação. E regência no ensino da educação física no nível infantil (Estágio Curricular II), fundamental (Estágio Curricular III) e médio (Estágio Curricular IV) do Ensino Básico.

Possuem como participantes os estudantes das escolas vinculadas ao programa de Estágio Curricular da UEFS. Onde serão realizadas as regências pelos discentes e ministradas as aulas abordando as atividades circenses como manifestação da cultura corporal seja pelo jogo, pela ginástica, esporte e dança.

Para fins de investigações dessa pesquisa, iremos tratar apenas os ciclos 2 e 3 que correspondem ao estágio curricular III, pois Estágio II já está acontecendo e com isso não daria tempo de intervir nesse Estágio Curricular, por essa razão foi decidido realizar a pesquisa-ação apenas nos ciclos 2 e 3, que corresponde ao Ensino Fundamental e compreende o Estágio Curricular III.

Nessa perspectiva da reflexão da cultura corporal, a expressão corporal é uma linguagem, um conhecimento universal, patrimônio da humanidade que igualmente precisa ser transmitido e assimilado pelos alunos na escola. A sua ausência impede que o homem e a realidade sejam entendidos dentro de uma visão de totalidade. Como compreender a realidade natural e social, complexa e contraditória, sem uma reflexão sobre a cultura corporal humana? (COLETIVO DE AUTORES, 1992: 29)

Seguiremos a tendência Crítico-Superadora proposto pelo Coletivo de Autores (1992) em sua obra Metodologia do Ensino da Educação Física, entendendo que ela:

É diagnóstica, porque remete à constatação e leitura dos dados da realidade. Esses dados carecem de interpretação, ou seja, de um julgamento sobre eles. Para interpretá-los, o sujeito pensante emite um juízo de valor que depende da perspectiva de classe de quem julga, porque os valores, nos contornos de uma sociedade capitalista, são de classe. [...] É judicativa porque julga os elementos da sociedade a partir de uma ética que representa os interesses de uma determinada classe social. É também considerada teleológica, porque determina um alvo onde se quer chegar, busca uma direção. Essa direção, dependendo da perspectiva de classe de quem reflete, poderá ser conservadora ou transformadora dos dados da realidade diagnosticados e julgados. (COLETIVO DE AUTORES, 1996: 14-15).

Didaticamente, os ciclos pedagógicos foram separados em quatro, mas os alunos podem lidar com diferentes ciclos ao mesmo tempo.

O primeiro ciclo vai da pré-escola até a 3ª série. É o ciclo de organização da identidade dos dados da realidade. Nele o aluno encontra-se no momento da síntese. Tem uma visão sincrética da realidade. Os dados aparecem (são identificados) de forma difusa, misturados. Cabe à escola, particularmente ao professor, organizar a identificação desses dados constatados e descritos pelo aluno para que ele possa formar sistemas, encontrar as relações entre as coisas, identificando as semelhanças e as diferenças.

Nesse ciclo o aluno se encontra no momento da "experiência sensível", onde prevalecem as referências sensoriais na sua relação com o conhecimento. O aluno dá um salto qualitativo nesse ciclo quando começa a categorizar os objetos, classificá-los e associá-los.

O segundo ciclo vai da 4ª à 6ª séries. É o ciclo de iniciação à sistematização do conhecimento. Nele o aluno vai adquirindo a consciência de sua atividade mental, suas possibilidades de abstração, confronta os dados da realidade com as representações do seu pensamento sobre eles. Começa a estabelecer nexos, dependências e relações complexas, representadas no conceito e no real aparente, ou seja, no aparecer social. Ele dá um salto qualitativo quando começa a estabelecer generalizações.

O terceiro ciclo vai da 7ª à 8ª séries. É o ciclo de ampliação da sistematização do conhecimento. O aluno amplia as referências conceituais do seu pensamento; ele toma consciência da atividade teórica, ou seja, de que uma operação mental exige a reconstituição dessa mesma operação na sua imaginação para atingir a expressão discursiva, leitura teórica da realidade. O aluno dá um salto qualitativo quando reorganiza a identificação dos dados da realidade através do pensamento teórico, propriedade da teoria.

O quarto ciclo se dá na 1ª 2ª e 3ª séries do ensino médio. É o ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento. Nele o aluno adquire uma relação especial com o objeto, que lhe permite refletir sobre ele. A apreensão das características especiais dos objetos é inacessível a partir de pseudoconceitos próprios do senso comum. O aluno começa a perceber, compreender e explicar que há propriedades comuns e regulares nos objetos. Ele dá um salto qualitativo quando estabelece as regularidades dos objetos. É nesse ciclo que o aluno lida com a regularidade científica, podendo a partir dele adquirir algumas condições objetivas para ser produtor de conhecimento científico quando submetido à atividade de pesquisa.

O conhecimento científico é referendado pela ciência na instância da pesquisa. Esse é um dos motivos pelos quais se afirma que não cabe à escola básica formar o historiador, o geógrafo, o matemático, o linguísta, enfim, o cientista. Cabe-lhe formar o cidadão crítico e consciente da realidade social em que vive, para poder nela intervir na direção dos seus interesses de classe. (COLETIVO DE AUTORES; 1992: 23-24)

Serão realizadas observações, questionários e discussão com os alunos acerca do conteúdo trabalhado, entendendo que “o sentido da avaliação do processo ensino-aprendizagem em Educação Física é o de fazer com que ela sirva de referência para a análise da aproximação ou distanciamento do eixo curricular que norteia o projeto pedagógico da escola” (COLETIVO DE AUTORES; 1992: 73). Estes terão como parâmetro o objetivo de cada ciclo; para cada objetivo, uma forma correspondente.

Assim, no 2º ciclo, organizaremos questionários que nos permitam avaliar se o aluno consegue estabelecer generalizações daquilo que apreendeu com os elementos mais gerais da realidade.

No 3º ciclo, organizaremos questionário individuais onde os alunos expressem a capacidade de teorizar sobre o que acima apenas foi uma generalização.

Tais dados serão analisados através da avaliação do processo ensino-aprendizagem da Educação Física, na perspectiva da reflexão de uma pedagogia crítico-superadora, onde serão considerados os aspectos:

o projeto histórico, as condutas humanas, as práticas avaliativas, as decisões em conjunto, o tempo pedagogicamente necessário para a aprendizagem, a compreensão crítica da realidade, o privilégio da ludicidade e da criatividade, as intencionalidades e intenções, a nota enquanto síntese qualitativa, reinterpretação e redefinição de valores e normas (COLETIVO DE AUTORES, 1992: 74-76).

Por ser uma pesquisa com seres humanos, encaminharemos o projeto para a apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UEFS. Em se conseguindo a aprovação, partiremos para dar início à pesquisa de campo.

REFERENCIAL TEÓRICO

O circo e sua História

O circo é umas das mais antigas artes de espetáculos do mundo. Teve origem em povos nômades da Eurásia e há mais ou menos cerca de cinco mil anos, pinturas onde aparecem acrobatas, contorcionistas e equilibristas, foram descobertas na China, partindo daí uma hipótese do surgimento da arte circense. Naquela época, a acrobacia era utilizada como forma de treinamento para os guerreiros, pois gerava agilidade, flexibilidade e força, como diz Duarte (1995).

No Brasil,:

as primeiras notícias de números circenses se remetem ao século XVIII. Neste e no século posterior, ciganos e saltimbancos por aqui se apresentavam. Os primeiros, perseguidos na Península Ibérica, traçavam seus percursos levando espetáculos de ilusionismo, doma de animais e números com cavalos. Os seguintes, vindos de outros lugares da Europa, carregavam consigo a herança das apresentações artísticas nas feiras medievais, festas populares ou religiosas. Já no século XIX, momento em que o Brasil passa por um intenso processo de transformações econômica e social, principalmente através dos ciclos da borracha e do café, várias companhias circenses européias visitaram a América do Sul. Muitas vezes integravam-se aos artistas mambembes locais e percorreu com seus espetáculos do litoral ao interior do país. Acabaram, com isso, desenvolvendo praticas artísticas que apresentam características próprias, peculiares, experimentadas e avaliadas no dia a dia do circo nos trópicos. (DUARTE, 1995)

Como Cassoli (2006) mostra o circo segundo seus historiadores esteve ligado aos valores que simbolizam a força, a virilidade, os instintos animais do homem e também a superação do homem sobre si mesmo e quebra dos limites físicos e morais. Esta é sua magia, seu encanto e sua força.

Atividades circenses como proposta de aula de Educação Física

A primeira forma de sistematização das atividades corporais no ocidente nos tempos modernos ocorreu com o Movimento Ginástico Europeu, em que expressões da cultura da época, século XIX, baseados em movimentos construídos “a partir das relações cotidianas,

dos divertimentos e festas populares, dos espetáculos de rua, do circo, dos exercícios militares, bem como dos passatempos da aristocracia” e com princípios de ordem e disciplina, deram origem à Ginástica. (SOARES, 2007).

Atualmente, são conteúdos da Educação Física Escolar, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL; 2007) os esportes, os jogos, as lutas, as danças e as ginásticas.

O circo é uma temática que tem poucos artigos e trabalhos científicos divulgados, em se tratando do circo nas aulas de Educação Física esses trabalhos limitam-se ainda mais. O circo veio antes da Educação Física como fora mostrado anteriormente, sendo que o primeiro teve grande influencias sobre o segundo, mas que mesmo assim com o potencial da cultura muitos professores não arriscam a trabalhar essa modalidade nas suas aulas, porque também isso não lhe é habilitado nas universidades, deve-se ter um aprofundamento maior no assunto e extra-universidade.

Da mesma forma que os outros conteúdos, devemos trabalhar o circo adaptado para a escola, com o objetivo de “promover o contato dos alunos com a arte circense, visando a compreensão e a valorização desta manifestação da cultura corporal”, como aborda Munhoz e Ramos (2007).

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf> - Acesso em 20 de Setembro de 2011.

COLETIVOS DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.

COSSOLI, Thiago. **Do perigo das ruas ao risco do picadeiro: circo social e práticas educacionais não governamentais.** Niterói: Ed. UFF, 2006.

DUARTE, R.H. **Noites Circenses: espetáculos de circo e teatro em Minas Gerais no século XIX.** Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 1995.

FRANCO, Maria Amélia S. **Pedagogia da pesquisa-ação.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.

LEONTIEV, A. **O Desenvolvimento do Psiquismo.** São Paulo, Centauro, 2004.

MELO NETO, José Francisco de. **Pesquisa-Ação (aspectos práticos da pesquisa-ação nos movimentos sociais populares e em extensão popular).** In: http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/producao_academica/artigos/pa_a_pesquisa_acao.pdf. Acesso em 22/10/2011.

MUNHOZ, Janaina de Freitas; RAMOS, Clauco Nunes Souto. **O Circo nas Aulas de Educação Física: Sua Aplicação em uma Escola Pública no Estado de São Paulo.** São Carlos, SP: Ed UFSCar, 2007.